

## **Avaliação da atividade peroxidásica em *Musa sp.*, cv. Nanicão, na presença do fungo *Mycosphaerella fijiensis***

**Nidiane Dantas Reis<sup>1</sup>**, Cléber de Freitas Fernandes<sup>2</sup>, José Roberto Vieira Júnior<sup>2</sup>,  
Hildebrando Antunes Júnior<sup>3</sup>, Domingos Sávio Gomes da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda Farmácia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, Porto Velho, RO, Bolsista CNPq; <sup>2</sup> Embrapa Rondônia, BR 364, km 5,5, Caixa Postal 406, CEP: 78900-970, Porto Velho, RO. Tel. (69) 3901-2532. E-mail: cleberon@cpafro.embrapa.br; <sup>3</sup>Graduando Agronomia, UNIRON, Porto Velho, RO.

Embora bem adaptada às condições edafoclimáticas do país, onde se apresenta como uma das principais frutas produzidas, a cultura da banana enfrenta o ataque de diversos patógenos que contribuem para redução de sua produtividade, notadamente a sigatoka negra, causada pelo fungo *Mycosphaerella fijiensis*. Como mecanismo de defesa, as plantas utilizam diferentes estratégias, que envolvem barreiras físicas e/ou químicas, onde podemos destacar as PR-Proteínas (peroxidase, glucanase e quitinase). O objetivo deste trabalho foi avaliar a atividade peroxidásica em plantas de bananeira, cultivar Nanicão, na ausência e na presença de sintomas do ataque do fungo *M. fijiensis*. Para tanto, amostras de folhas foram coletadas em experimento localizado no campo experimental da Embrapa Rondônia e, em seguida, foram congeladas em nitrogênio líquido, maceradas em tampão acetato de sódio 50 mM, pH 5,2 (1:5) e centrifugadas (13000 rpm, 4 °C, 15 min) para obtenção do extrato total. O extrato foi utilizado para as determinações de proteína total, utilizando o método de Lowry modificado, e atividade peroxidásica, segundo o método descrito por Urbanek e colaboradores (1991). Os teores de proteínas não apresentaram diferença significativa entre os tratamentos. A atividade peroxidásica mostrou níveis mais elevados nas plantas com sintomas do ataque do fungo (32,87 UA/mgP), quando comparado com as plantas sem sintomas de ataque (22,12 UA/mgP). Os resultados, embora preliminares, sugerem a possível participação desta enzima no mecanismo de defesa da bananeira contra o ataque de *M. fijiensis*.

**Palavras-chave:** Bananeira, Sigatoka negra, PR-Proteínas, Peroxidase

**Órgãos financiadores:** Embrapa Rondônia, CNPq